

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 10

Filosofia 10.º ANO

Tema 2: A ação humana e os valores

Subtema 1: A ação humana | Análise e compreensão do agir



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Para continuarmos a tentar compreender o tema Determinismo e Liberdade na ação humana é importante abordarmos o libertismo. Segundo esta teoria, o ser humano possui livre-arbítrio, ou seja, a capacidade efetiva de escolher entre alternativas possíveis e agir de forma autónoma, não determinada por causas anteriores ou por leis naturais inevitáveis. Quando partirmos uma dada ação, poderíamos ter agido de forma diferente, mesmo que todas as condições externas fossem as mesmas. O libertismo parte assim da convicção de que a experiência humana de escolher e deliberar é autêntica e não ilusória, rejeitando assim o determinismo. Sendo o livre-arbítrio incompatível com o determinismo, o libertismo é uma perspectiva incompatibilista.



O QUE VOU APRENDER?

- Formular o problema do livre-arbítrio, justificando a sua pertinência filosófica.
- Enunciar as teses do determinismo radical enquanto respostas ao problema do livre-arbítrio.
- Enunciar as teses do determinismo moderado enquanto respostas ao problema do livre-arbítrio
- **Enunciar as teses do libertismo enquanto respostas ao problema do livre-arbítrio**
- Discutir criticamente as posições do determinismo radical, do determinismo moderado e do libertismo e respetivos argumentos.



COMO VOU APRENDER?

GTA 7: O problema do livre-arbítrio e sua pertinência filosófica

GTA 8: Determinismo radical

GTA 9: Determinismo moderado

GTA 10: Libertismo

GTA 11: Avaliação crítica das posições do determinismo radical, determinismo moderado e libertismo (1.ª parte)

GTA 12: Avaliação crítica das posições do determinismo radical, determinismo moderado e libertismo (2.ª parte)

Tema 2: A ação humana e os valores

Subtema 1: A ação humana | Análise e compreensão do agir



GTA 10: Libertismo

Objetivos:

- Enunciar as principais teses do libertismo enquanto resposta ao problema do livre-arbítrio;
- Explicitar os argumentos da experiência e da responsabilidade;
- Compreender o incompatibilismo no contexto do libertismo;
- Discutir criticamente a posição do libertismo.

Modalidade de trabalho: Individual ou em pequeno grupo.

Recursos e materiais : Caderno diário, manual escolar e *internet*.

TAREFA 1:

1. Consulta o teu manual e **revê** as principais teses do libertismo.

2. Indica a alternativa correta para cada item, **justificando a tua escolha** no teu caderno diário e **compara-a** com as dos teus colegas.

2.1 Segundo o libertismo, uma ação é livre quando:

- a) é realizada sem qualquer motivo ou deliberação.
- b) é causada por fatores externos inevitáveis.
- c) resulta da deliberação do agente, que poderia ter escolhido de outro modo.
- d) decorre de impulsos naturais e automáticos.

2.2 Para o libertista, a responsabilidade moral é possível, porque:

- a) todas as ações humanas são previsíveis.
- b) o agente é causa das suas próprias ações.
- c) o comportamento humano depende apenas da dimensão biológica do ser humano.
- d) o acaso determina todas as escolhas.

2.3 O libertismo considera que a liberdade exige:

- a) a ausência de leis naturais.
- b) a possibilidade real de agir de outro modo.
- c) a obediência a causas exteriores.
- d) a inexistência de responsabilidade moral.



2.4 Quando o libertista afirma que “o agente é a origem das suas ações”, está a defender:

- a) o indeterminismo moral.
- b) o determinismo biológico
- c) a ausência de racionalidade.
- d) a causalidade do agente

2.5 Qual é a relação entre liberdade e responsabilidade moral segundo o libertismo?

- a) A responsabilidade não depende da liberdade.
- b) Só faz sentido responsabilizar alguém, se tiver livre-arbítrio.
- c) A responsabilidade é determinada por fatores externos.
- d) A responsabilidade é uma ilusão social.

2.6 O libertismo é uma forma de:

- a) incompatibilismo.
- b) compatibilismo.
- c) determinismo moderado.
- d) refutação da moral.

2.7 Segundo o libertismo, uma ação livre é:

- a) aleatória e sem motivo.
- b) determinada por causas externas.
- c) escolhida conscientemente entre alternativas possíveis.
- d) imposta por leis naturais.

2.8 Uma das objeções ao libertismo afirma que, se as ações não resultam de causas anteriores, então:

- a) a moral deixa de ser necessária.
- b) todas as ações passam a ser igualmente justificáveis.
- c) não se compreende por que razão o agente escolhe uma opção e não outra.
- d) toda a escolha se torna irracional.

2.9 Uma das objeções ao argumento da experiência, defendido pelo libertismo, destaca que...

- a) a percepção imediata é sempre um guia confiável para a verdade.
- b) a sensação de escolha livre não mostra o que causa efetivamente a ação.
- c) a experiência pessoal explica a origem das nossas decisões.
- d) o que sentimos é mais importante do que o que acontece realmente.



TAREFA 2:

1. Lê atentamente o seguinte texto:

“O libertismo é a perspectiva de que pelo menos algumas das nossas ações são livres porque, na verdade, não estão causalmente determinadas. Segundo esta teoria, as escolhas humanas não estão constrangidas da mesma forma que outros acontecimentos do mundo. Uma bola de bilhar, quando é atingida por outra bola de bilhar, tem de se mover numa certa direção a uma certa velocidade. Não tem escolha. As leis causais determinam rigorosamente o que irá acontecer. Contudo, uma decisão humana não é assim. Neste preciso momento, o leitor pode decidir continuar a ler ou parar de ler. Pode fazer qualquer uma destas coisas e nada o faz escolher uma delas. As leis causais não têm poder sobre si.”

J. Rachels, *Os Problemas da Filosofia*, Gradiva, 2009, p. 183.

1.1 Com base no texto, **explicita** a principal tese do libertismo.

1.2. Explica por que razão o libertismo é uma perspectiva incompatibilista.

1.3. De acordo com o libertismo, **explica** em que consiste o argumento da experiência.

TAREFA 3:

1. Consulta o teu manual e **revê** as objeções ao libertismo.

2. Lê com atenção a seguinte afirmação: “*Não sentir as causas não prova a sua inexistência.*”

2.1 Explica de que modo esta afirmação constitui uma objeção à tese libertista do livre-arbítrio.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

TAREFA 1:

2.

2.1 c;

2.2 b;

2.3 b;

2.4 d;

2.5 b;

2.6 a;

2.7 c;

2.8 c;

2.9 b;

TAREFA 2:

1.1 A principal tese do libertismo afirma que existe livre-arbítrio e que algumas ações humanas são genuinamente livres, isto é, que não são causalmente determinadas. O livre-arbítrio pressupõe a existência de alternativas reais de ação: o agente realiza uma ação, mas poderia ter escolhido outra. Para os libertistas, ao contrário dos restantes acontecimentos do mundo, as ações humanas não estão sujeitas a determinismo causal. Quando age livremente, o agente autodetermina-se, atuando de forma independente de quaisquer causas anteriores. A causa da ação reside exclusivamente na decisão do próprio agente; em outras palavras, a decisão constitui a expressão da causalidade do agente.

1.2 O libertismo é incompatibilista, porque afirma que o livre-arbítrio não pode coexistir (não é possível compatibilizar) com o determinismo. Se todas as ações humanas fossem efeitos necessários de causas anteriores, não haveria possibilidade real de escolher entre alternativas. Assim, se a proposição “o livre-arbítrio existe” é verdadeira, então a proposição “o determinismo existe” é falsa. Para o libertismo, a liberdade exige que nem todos os acontecimentos sejam causalmente determinados, permitindo que algumas decisões resultem de deliberação consciente e não de uma cadeia inevitável de causas.

1.3 Este argumento parte da vivência imediata da liberdade: quando escolhemos entre alternativas, sentimos que nada nos obriga a optar por uma delas. Temos esta experiência quando, ao fazermos escolhas, não sentimos uma obrigação ou pressão que nos obrigue a fazer algo. A intensidade desta experiência é, para o libertismo, a prova de que existe a capacidade de agir sem sermos determinados. Por exemplo, ao decidir continuar a ler ou parar, temos a percepção de que ambas as opções são possíveis. Para os libertistas, esta experiência é uma evidência forte de que somos livres.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

TAREFA 3:

2.1 A objeção afirma que a ausência de percepção das causas não significa que elas não existam. O facto de não sentirmos forças, condicionamentos ou processos causais a atuar sobre nós, não implica que estes não estejam realmente a determinar as nossas decisões. Assim, a frase mostra que a experiência subjetiva da liberdade não é prova fiável de que as nossas ações não são determinadas, o que enfraquece a posição libertista.



O QUE APRENDI?

És capaz de...

- formular a tese do libertismo, explicando que existe livre-arbítrio e que algumas ações humanas são verdadeiramente livres;
- identificar o libertismo como uma perspetiva incompatibilista, reconhecendo que defende a impossibilidade de coexistência entre determinismo e livre-arbítrio;
- compreender o conceito de autodeterminação, entendendo que agir livremente significa que o sujeito se autodetermina, isto é, age de forma independente de quaisquer causas anteriores;
- compreender os argumentos da experiência (o facto de nos sentirmos livres) e da responsabilidade do agente (a ideia de que responsabilizamos quem age) como fundamentos que sustentam a tese libertista;
- formular as objeções ao libertismo, sublinhando que admitir ações sem causas anteriores é implausível e que a experiência subjetiva de liberdade não constitui prova da existência do livre-arbítrio.



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Como podemos pensar com mais clareza?

Vê o vídeo e acompanha a explicação que te é apresentada.



Pode reler:

Howard Kahane, *Livre-arbítrio, determinismo e responsabilidade moral*, Trad. Álvaro Nunes, setembro de 2015

<https://criticanarede.com/hkahanelivre-arbitriodeterminismo.html> (consultado em 30 setembro de 2025)